

O Encontro Anual do Projeto Fronteiras Urbanas decorreu em Setembro de 2012 e teve a duração de três dias. Estes dias fortaleceram, mais uma vez, a dinâmica dialógica inerente ao projeto, dinâmica que tem unido os membros das três comunidades envolvidas (Comunidade Bairro, Comunidade Piscatória e Comunidade Académica), bem como pessoas que connosco têm interagido em eventos de natureza académica ou comunitária.

A Alfabetização Crítica, a Cartografia Múltipla e as Histórias de Vida são as três tarefas centrais que delineámos para desenvolver no decurso do projeto. No âmbito destas tarefas, é na Alfabetização Crítica desenvolvida na Comunidade Bairro que tenho estado mais presente.

O trabalho realizado nestas sessões revelou elementos de grande relevância para o desenvolvimento das restantes tarefas. Assim, podemos recolher alguns testemunhos ao nível das histórias de vida das pessoas que ali habitam e, conseqüentemente, da história do Bairro em si. Quem foram os primeiros a habitar o Bairro? Qual a natureza da sua presença? Quais as atividades que desenvolviam e desenvolvem para a sua subsistência? Que relações estabelecem fora do Bairro? São algumas das questões que começámos a desvendar.

Também em relação à Cartografia Múltipla têm sido realizadas algumas tarefas, com o intuito de perceber a sua relação com o espaço e as distâncias. Neste aspeto, tem-se demonstrado interessante trabalhar com o globo terrestre, bem como conversar sobre as deslocções diárias.

O Encontro Anual foi essencial para firmar as aprendizagens e o trabalho que temos alcançado em conjunto, pois uniu as três comunidades em espaços distintos, permitindo a integração de todos nos vários locais/ comunidades. As tensões que haviam, até então, sido sentidas pelas populações locais e os investigadores face a algumas intervenções abusivas das autoridades locais despertaram ao longo do encontro diversos diálogos, face aos quais a presença dos nossos consultores potenciou inúmeras reflexões, maioritariamente sobre as relações predatórias existentes no espaço urbano e o modo como estas relações se refletem na sobrevivência ou aniquilação de determinados grupos.

No seguimento desta temática, registou-se mais uma vez a questão da falta de água que assola a população da Comunidade Bairro e das dificuldades impostas no decorrer de um longo caminho percorrido pela comunidade para ver assegurado o seu direito à água, um direito humano fundamental. Da mesma forma, se registou as dificuldades sentidas pela Comunidade Piscatória para assegurar os seus direitos enquanto trabalhadores face a interesses institucionais e estatais que se sobrepõem.

No segundo ano de implementação do Projeto Fronteiras Urbanas, espero continuar a participar na Alfabetização Crítica, bem como nas restantes tarefas, ainda que de uma forma mais indireta. Conto, também, poder desenvolver o EntreProjeto Outra Cena junto dos jovens da Comunidade Bairro, pois estes necessitam de apoio imediato e solicitado por membros da comunidade para combater o tráfico e consumo de estupefacientes que tem aumentado junto desta camada populacional.